



Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, no jantar oferecido pelo Presidente da República de Camarões, Paul Biya laundê, República de Camarões, 10 de abril de 2005

Minha visita a Camarões tem um sentido muito especial. Vim aqui descobrir a “miniatura da África”, como é carinhosamente conhecido vosso país. País de riquezas e de diversidade étnica, que espelham as potencialidades de um continente. Aqui se forjou uma nação que superou diferenças e fundiu heranças para criar um futuro comum.

Senhor Presidente,

Camarões foi um dos países mais receptivos à nossa iniciativa de relançar as relações com a África. Em reconhecimento, decidimos reabrir nossa embaixada em laundê. Nossa decisão é uma aposta na reaproximação com o Camarões e com todo o Continente.

Asseguro-lhe que, desta vez, o Brasil veio para ficar. A reativação da Embaixada consolida nossa cooperação. Já colhemos os primeiros frutos do renovado impulso dos últimos dois anos.

Graças às missões que Camarões enviou ao Brasil em 2004, multiplicaram-se iniciativas bilaterais. Exploramos complementaridades para multiplicar nossas potencialidades. É o caso do programa de cooperação técnica sobre o cacau.

O Brasil pode ajudar a aperfeiçoar essa cultura agrícola tradicional, uma das grandes riquezas deste país e fonte inestimável de recursos para o agricultor local.

Os altos níveis de alfabetização da população de Camarões refletem a consciência do papel central da educação na superação do atraso. Queremos também assegurar a todos esse direito de tornarem-se cidadãos plenos. O



Programa Executivo em Educação Superior, que assinaremos, favorece o intercâmbio de professores universitários.

Estamos criando condições para nos conhecermos melhor. Com esse mesmo intuito, meu Governo está empenhado em aumentar o número de bolsas de estudo para estudantes de Camarões no Brasil. Agradeço, de modo particular, a disposição de seu país de indicar professores visitantes de História e Literatura Africana para lecionarem no Brasil.

Como repositório da cultura Bantu, Camarões contribuiu decisivamente para a formação da identidade brasileira. A vinda desses professores permitirá aos brasileiros melhor conhecer nossa herança e, portanto, a nós mesmos.

A assinatura de Protocolo de Intenções no campo da saúde pública abre possibilidades de colaboração em prol do desenvolvimento e do bem-estar de nossos povos.

Nossas complementaridades são promissoras no campo do comércio bilateral, que ainda não reflete o potencial de nossas economias. Um poderoso impulso nessa direção pode vir de uma retomada na atuação de empresas de engenharia brasileiras na construção da infra-estrutura de energia e transportes de Camarões.

Estou empenhado em que possam contribuir, de forma expressiva, para o desenvolvimento de uma das mais dinâmicas economias da Comunidade de Países da África Central.

Presidente Biya,

A prosperidade que estamos construindo para nossos povos tem de ser usufruída por todas as nações. Infelizmente, não evoluímos, ainda, a ponto de repartir a ceia do Planeta. Os avanços do conhecimento humano não foram suficientes para garantir a todos o indispensável à sobrevivência.



Agradeço a acolhida de seu Governo às iniciativas que o Brasil avançou no Encontro de Líderes para uma Ação contra a Fome e a Pobreza, em Nova Iorque, setembro passado. Contamos com o apoio de Camarões a propostas concretas para arrecadar recursos para o financiamento do desenvolvimento.

Esses recursos, além da Ajuda Oficial ao Desenvolvimento, são fundamentais para os países pobres desenvolverem estratégias de crescimento de longo prazo.

Precisamos mudar as relações de força no mundo. Não podemos ser observadores passivos de decisões que afetam diretamente nosso destino. O comércio internacional pode ajudar a erradicar a pobreza e a fome. Juntos, temos de lutar pela eliminação dos pesados subsídios e de outras medidas protecionistas praticadas pelos países ricos.

Por meio do G-20, temos lutado para que os produtos agrícolas dos países em desenvolvimento sejam remunerados em níveis compatíveis com seu valor de mercado e com a dignidade de seus produtores. Só assim conseguiremos derrubar o muro que divide a Humanidade entre ricos e pobres.

A democratização do mundo passa também pela reforma da ONU. Por isso, o Brasil apoiou, desde o início, os esforços do Secretário-Geral da ONU para ampliar o Conselho de Segurança, tornando-o mais legítimo e representativo da realidade atual.

O Brasil saúda a decisão tomada pela União Africana de defender maior presença de países em desenvolvimento como membros permanentes do Conselho de Segurança. É inaceitável que continentes inteiros, como a África – com 54 países e centenas de milhões de habitantes – não tenham representação permanente em um Conselho de Segurança renovado.

O Brasil defenderá com firmeza essa posição, ao mesmo tempo em que agradecemos o gesto de simpatia de países como Camarões em relação às nossas aspirações.



Caro Presidente Paul Biya,

Agradeço a calorosa recepção e a generosa hospitalidade dispensada a mim e à minha delegação. Espero poder retribuí-las em solo brasileiro.

Convido os presentes a brindarem a amizade entre os povos do Brasil e de Camarões e a felicidade pessoal de Vossa Excelência e da Senhora Chantal Biya.

Muito obrigado.